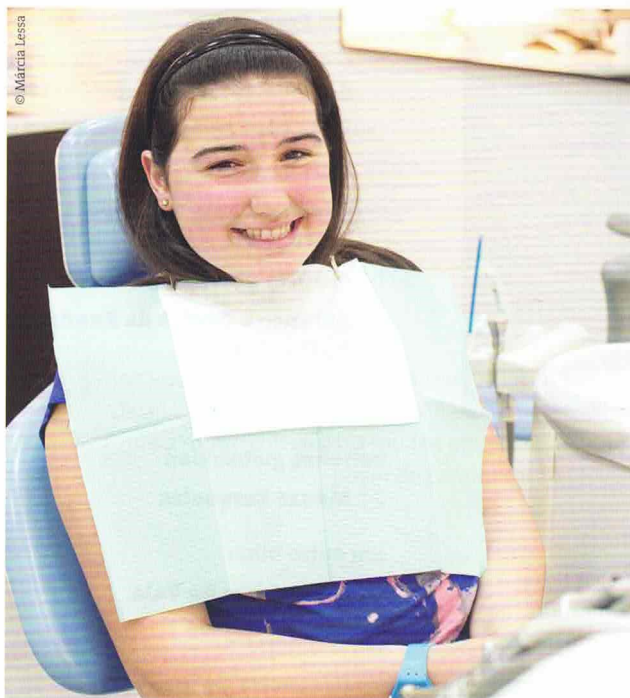


Os dentistas do bem

O projeto Dentista do Bem quer recuperar os sorrisos das crianças mais carenciadas. Nascido no Brasil em 2002, este projeto é hoje a maior rede de voluntariado especializado do mundo, com 11 mil dentistas responsáveis pelo tratamento de 23 mil crianças. Em 2011, a Fundação Gulbenkian associou-se à causa e começou a apoiar a sua expansão em Portugal. Fomos saber mais sobre este projeto que já devolveu o sorriso a 600 crianças portuguesas.



Inês Isidro

“**A**bre a boca, Inês”, pede a mãe, orgulhosa. Inês Isidro, de 11 anos, exhibe o sorriso imaculado, meia dúzia de meses depois de ter iniciado os tratamentos com o médico dentista Pedro Ferreira Lopes, ao abrigo do projeto Turma do Bem – Dentista do Bem, apoiado pela Fundação através do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano. Em 2011, Inês foi uma das selecionadas de entre cerca de duas mil crianças entre os 11 e os 17 anos, de toda a Grande Lisboa, que participaram num rastreio odontológico no Museu da Eletricidade. Desde essa altura, as cáries, as dores persistentes, os analgésicos – e até o pânico da cadeira do dentista – deixaram de fazer parte do dia a dia da Inês. A somar à quantidade de problemas que tinha nos dentes, alguns tão estragados que não puderam ter outro fim que não a extração, as dificuldades económicas impediam a mãe de a levar ao dentista. “Quando recebi a carta em casa, a dizer que a Inês tinha sido selecionada para o projeto, não quis acreditar. Não tinha esperança nenhuma, foi um milagre”, conta a mãe. “Desde os três anos da Inês que vivemos só as duas e eu sozinha nunca poderia pagar estes tratamentos.”

DE SÃO PAULO PARA O MUNDO

Foi a pensar em casos idênticos a este que Fábio Bibancos fundou, em 2002, a Turma do Bem. O dentista brasileiro conta que só durante a divulgação do seu livro *Um sorriso para o seu filho* foi confrontado com a realidade das famílias carenciadas. “O livro ensinava os pais a resolver os problemas de saúde oral das crianças em casa, mas com um olhar absolutamente elitista, dirigido à classe média. Tem a ver com a minha formação”, explica. Numa primeira fase, o livro foi divulgado em escolas privadas, em que os pais tinham dinheiro para comprar os produtos recomendados. No entanto, verificou que nas escolas públicas a história era muito diferente: “Eu era um jovem profissional, com muito pouca visão de saúde pública e sem sensibilidade real para o problema. As mães vinham falar comigo





Pedro Ferreira Lopes



Virgínia Milagre

no fim das apresentações, mostravam-me a boca dos filhos toda estourada e diziam: 'Eu percebi tudo o que deve ser feito, mas não tenho dinheiro. O que faço?' Foi quando me apercebi de que o centro de saúde não atendia, as listas de espera na universidade eram gigantescas e, na aflição de ajudar aquelas crianças, comecei a levá-las ao meu consultório." Os amigos juntaram-se à causa e, em pouco tempo, estava oficialmente criada a organização Turma do Bem e o projeto Dentista do Bem.

Presente em dez países da América Latina e, desde 2010, também em Portugal, o que começou por ser um ato isolado de generosidade num consultório de São Paulo transformou-se num dos projetos de inovação social mais reconhecidos a nível internacional, contando hoje com uma rede de 11 mil dentistas voluntários e 23 mil crianças e jovens tratados ou em acompanhamento.

O fenómeno explica-se facilmente: "A nossa metodologia é muito simples e altamente replicável. Tudo sai do escritório de São Paulo. Eu entendo Bogotá como Campinas, uma cidade muito próxima de São Paulo. O processo é sempre o mesmo: o dentista faz a triagem, nós selecionamos as crianças, estabelecemos o contacto entre eles, acompanhamos a evolução da criança e o dentista manda-nos relatórios. Isto pode ser feito no mundo inteiro."

Pedro Ferreira Lopes é um dos coordenadores em Portugal. Sempre esteve envolvido em projetos de responsabilidade social e não hesitou quando o convidaram para ser um Dentista do Bem. Além de abrir as portas do seu consultório aos que mais precisam de tratamento, também participa

nos rastreios, que chegam a avaliar entre mil a dois mil jovens (entre os 11 e os 17 anos) num só dia. Os critérios de seleção para integrar o projeto são as condições socioeconómicas da família, a proximidade do primeiro emprego (têm prioridade os que estão mais perto da entrada no mercado de trabalho) e a quantidade de problemas de saúde identificados ou a urgência dos mesmos.

Em jeito de justificação para a sua imediata adesão à causa, Pedro Ferreira Lopes questiona: "O que sentirá um pai ou uma mãe ao ver um filho a chorar com dores de dentes sem poder fazer nada?" E conta: "O caso que mais me impressionou até hoje foi o de uma menina de 12 anos, com os dentes todos cariados, que vivia com cinco irmãos, os avós e a tia. Pais nem sequer existiam na equação, os avós eram reformados e a tia estava desempregada há três meses. Claro que, em casos como este, os dentes deixam de ser prioridade. Não têm dinheiro para comer, como é que podem ter dinheiro para arranjar os dentes?"

"QUANDO CRESCER, QUERO SER MODELO"

Qualquer criança encaminhada pela Turma do Bem recebe tratamento e acompanhamento gratuito até aos 17 anos, com todos os custos a serem assegurados pelo próprio dentista voluntário. Virgínia Milagre, também coordenadora do projeto em Portugal, conta que já abriu exceções e que a relação de proximidade criada com os pacientes que tem ao abrigo do projeto a podem levar a continuar o acompanhamento após os 17 anos. "O caso mais interessante foi



© Marcia Lessa

o de um rapaz que no início vinha para as consultas contrariado e com maus modos. Com o tempo, a postura dele acabou por se modificar muito e tornou-se um dos meus pacientes mais exemplares. Continuei a dar-lhe consultas depois de ele fazer 17 anos, à espera de que ele tivesse os próprios meios de subsistência, e da última vez que cá estive disse-me que assinou contrato com um clube de futebol da primeira divisão.”

Os problemas de saúde oral podem ser causa de insucesso escolar, dificuldades de sociabilização ou de acesso ao mercado de trabalho, pelo que esta iniciativa vai muito além do tratamento feito no consultório. Foi com essa convicção que a Fundação Gulbenkian, a convite da Fundação EDP, decidiu abraçar a causa. Fábio Bibancos defende, no entanto, que não se deve ter uma visão paternalista sobre esta questão. “As pessoas têm tendência a dizer: agora que já tem os dentes arranjados já pode estudar e trabalhar. A pessoa pode até não querer nada disso para a vida dela, mas pelo menos tem essa opção, pode sonhar.”

Alicia, de 12 anos, também selecionada no rastreio do Museu da Eletricidade, é o caso mais emblemático do sucesso da Turma do Bem. Bibancos conta que “a timidez com que se apresentou no dia do rastreio, que não deixou que ninguém lhe arrancasse uma palavra, não passou despercebida e levou-a a ser escolhida para ser a protagonista do primeiro documentário promocional do projeto. Tinha os dentes em muito mau estado e tinha muitas dores. Depois

de ser alvo de uma intervenção profunda, a menina, que antes se considerava ‘a mais feia da escola’, viu a sua autoestima renovada.” Já não tem medo de sorrir nem de falar e vai mais longe: “Quando crescer, quero ser modelo”, diz. É desta possibilidade de sonhar que fala Fábio Bibancos.

PARA ONDE CAMINHA A TURMA DO BEM

Em Portugal, em menos de dois anos foi possível dar resposta aos problemas odontológicos de cerca de 600 crianças, com a ajuda de uma rede de cerca de 300 dentistas voluntários, de norte a sul do país. Só na área da grande Lisboa, já houve uma adesão de perto de 160 dentistas, que têm 240 pacientes ativos. Pedro Ferreira Lopes considera, no entanto, que 300 dentistas é um número baixo, “tendo em conta que há oito mil dentistas em Portugal”. Porém, Fábio Bibancos faz um balanço muito positivo do que já foi alcançado. “Em termos proporcionais, a resposta dos dentistas portugueses foi maior que a dos brasileiros. Além disso, a primeira meta era atender 100 crianças em três anos, mas chegámos a esse número em três meses”.

No seu consultório no Campo Pequeno, Virgínia Milagre tem exposto o Prémio de Melhor Coordenadora Internacional da Turma do Bem, por ter sido quem mais pessoas conseguiu angariar para a organização, fazendo prova do sucesso do projeto em Portugal.

Apesar de se sentirem satisfeitos com o que tem sido conseguido, Virgínia Milagre e Pedro Ferreira Lopes consideram que, mais do que no tratamento, o enfoque deve estar na educação para as questões da saúde oral. “Mesmo uma família com muito baixos rendimentos pode ter um euro para despender numa escova de três em três meses, por isso não há desculpa para a falta de higiene oral”, defende Ferreira Lopes.

E como sobrevive a organização? É política da Turma do Bem não aceitar financiamento público para o projeto. “Só trabalhamos com empresas e fundações. Não podemos trabalhar problemas públicos com dinheiros públicos, não temos a pretensão de nos fazermos substituir ao Governo nem queremos. A Turma do Bem não vai resolver o problema da odontologia, mas vai colocar a questão na agenda política e vai trazer inspiração a outras organizações da sociedade civil para que também se mobilizem”, explica Fábio Bibancos.

Tem sido com esta clareza de espírito e determinação que Bibancos tem conseguido levar para a frente um projeto que ganhou uma dimensão global e que não pretende ficar por aqui. “Embora a nossa prioridade agora seja Portugal, estamos já a estabelecer contacto com os países africanos de língua oficial portuguesa, com Espanha e com Timor”, anuncia. A ambição é continuar a alargar a rede de dentistas voluntários no mundo, para que seja possível devolver o sorriso ao maior número possível de crianças. ■